

AS MAZELAS ENFRENTADAS PELO SETOR CULTURAL EM MUNICÍPIOS RICOS: O EXEMPLO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Regiane da Silva Ferreira¹

RESUMO: Ao nos depararmos com o quadro da cultura no Brasil, percebemos que os municípios costumam aplicar uma verba menor para o setor de cultura com a justificativa da escassez de recursos financeiros, mas Campos dos Goytacazes (RJ) é a terra do “ouro negro”, o petróleo, e os *royalties* consistem em privilégio que muitas cidades não têm. Portanto, o setor cultural não deveria padecer de recursos. E, apesar da alegada falta de recursos, percebe-se a realização de grandes shows de artistas nacionais e internacionais, construções “grandiosas”, reformas para se receber óperas e grandes musicais, somando ao fato do artista local não se sentir valorizado e não ser comum projetos de capacitação para gestores e produtores culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Política de Cultura, Obras Grandiosas, Eventos Culturais e *Royalties* do Petróleo.

I-Introdução

Normalmente, a escassez de recursos municipais é uma justificativa para destinar um pequeno orçamento municipal para área cultural, mas, mesmo em municípios em que há um parco orçamento municipal em decorrência de alguns benefícios recebidos, como os *royalties* do petróleo, por exemplo, é constante tal justificativa. No entanto, o êxito de uma ação política em qualquer área da agenda pública (educação, saúde, habitação, cultura etc.) não depende somente dos recursos financeiros disponíveis, mas da gestão dos recursos.

No caso de Campos dos Goytacazes, cidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, o orçamento municipal é parco devido à arrecadação de *royalties* do petróleo, entre 2009 e 2011, foram mais de um bilhão de reais de orçamento municipal por ano, sendo que, apenas, foram destinados para as fundações de cultura e a Secretaria de Cultura menos de 1% do

¹ Aluna do Programa de Pós Graduação Mestrado em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). E-mail:ianesilferr@yahoo.com.br

orçamento municipal. No entanto, desde o início da atual gestão municipal² alguns equipamentos culturais foram construídos, reformados e restaurados, como por exemplo, a construção do Centro de Eventos Populares Osório Peixoto, a reforma do Teatro Trianon e a restauração do Solar Visconde de Araruama, o novo museu da cidade. E, durante todo o ano é perceptível no município à ocorrência de shows tanto em festas religiosas (católica e evangélica), quanto em festas profanas, e, sobretudo no verão, na praia do Farol de São Tomé.

Apesar de alguns investimentos na área cultural, os entrevistados dessa pesquisa (artistas, agentes culturais e produtores culturais) alegam que não conseguem apoio financeiro para realização de suas obras artísticas, e acreditam que não há critérios para beneficiar algumas obras em detrimento de outras. Dessa forma, entre os grandes empreendimentos, há os artistas que não se sentem valorizados com as ações municipais na área cultural e, ao mesmo tempo, poucas ações foram percebidas a fim de capacitar os atores sociais envolvidos com a área cultural. Assim, ao deparamos com este contexto surgiram o seguinte questionamento: de que forma o orçamento municipal é distribuído para o setor cultural? Em que medida, as ações municipais na área de cultura beneficiam o artista local?

Portanto na pesquisa realizada procuramos responder estas questões bem como apontar possíveis caminhos para o desenvolvimento do setor cultural em Campos dos Goytacazes.

II. Campos dos Goytacazes e a Política de Cultura

Campos dos Goytacazes é o maior município do Estado do Rio de Janeiro, localizado na região Norte Fluminense. Neste município, em tempos antigos, o solo fértil massapé cultivava a cana de açúcar, conhecido como o “ouro branco”, tempos de riqueza e prosperidade, ou melhor, nas palavras de Joaquim Nabuco (2000, p.108) “[apresentava] uma aparência de florescimento, é porque está na fase do brilho meteórico que as outras [cidades] também tiveram, e da qual a olho desarmado pode reconhecer-se o caráter transitório”. A aparência de florescimento significava a “*belle époque*” campista traduzida em luxo, requinte para os coronéis, barões e baronesas que se projetavam na capital (LAMEGO, 1940).

Anos se passaram, a cidade saiu do ciclo do açúcar e entrou no ciclo do petróleo, o ouro negro, que também oferece a aparência de riqueza, proveniente dos recursos dos *royalties*. Mas, a política pública em qualquer esfera apresenta suas mazelas, “não há indícios

² Gestão iniciada em 2009 que será finalizada em 2012 (Prefeita Rosinha Garotinho)

de que esta vantagem orçamentária em relação à média dos municípios brasileiros tenha se traduzido de forma significativa em justiça social” (Terra et al.,2006), no caso do setor da cultura tenha se traduzido em benefícios para aqueles, que de alguma forma, tentam viver de suas atividades culturais. Miranda (2010) nos conta que entre 2009 e 2010 não houve construção de equipamentos culturais na cidade e que os existentes se concentram no centro da cidade. Somente em 2011 foi inaugurado o Centro de Eventos Populares Osório Peixoto e a o Museu teve sua reforma concluída.

No entanto, devemos nos perguntar: será que estas pequenas ações pontuais dos gestores municipais podem ser entendidas como política pública de cultura? Autores como Lia Calabre acreditam que as políticas públicas não são ações isoladas, mas decisões articuladas, “normatizando procedimentos, envolvendo diferentes agentes em todo seu processo de elaboração e implementação, inclusive da sociedade civil, com alocação de recursos financeiros e humanos.” (Calabre, 2009, p. 222). Desse modo, as ações isoladas que ocorrem em Campos dos Goytacazes podem ser caracterizada como política de evento, ou seja, uma conformação de uma “não política” de cultura que de acordo com Silva (2007) é uma oposição à política de cultura, pois “a política de eventos se caracteriza como uma política em que o objetivo primeiro é a legitimação e a promoção dos governos, além do planejamento de curto prazo, e ainda sua prioridade consiste em eventos.” (SILVA, 2007, p.76)

No simpósio “Funding Culture, Managing the Risk”, organizado pela UNESCO em 2004, Laura Faxas³ discutiu que uma das questões por não se optar por uma política pública de cultura seria o fato desse tipo política, necessitar de planejamentos em longo prazo, ou seja, os seus resultados apareceriam quando um novo gestor estivesse no poder, e não mais aquele que iniciou a ação. Isto levaria os gestores públicos optarem por políticas de eventos com ações que tenham efeitos imediatos, shows, obras grandiosas, festivais etc. Na verdade, eles buscam ações que ao final do mandato tenham visibilidade e seja possível para o eleitor pensar na possibilidade de reelegê-lo.

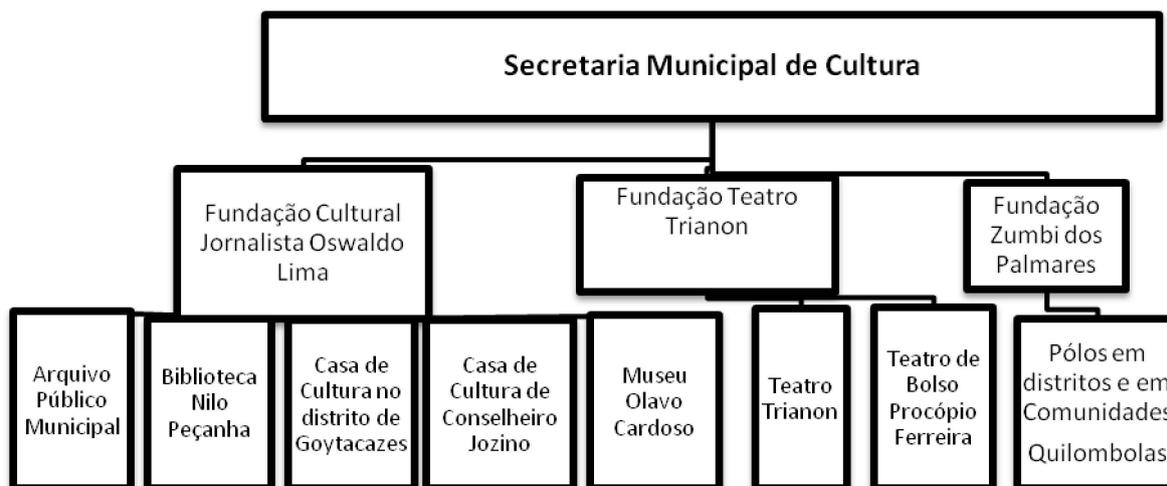
No entanto, Teixeira Coelho (1997) acredita que a política de eventos e a política de cultura devem se relacionar, pois mesmo as ações contínuas da política de cultura devem prever um período de “vazio” que pode ser preenchido com a política de eventos. Pois, em suas palavras “[...] o que leva alguém a escrever um livro, fazer um filme, montar uma peça

³Embaixadora Extraordinária da República Dominicana na França.

de teatro é antes a leitura de outro livro, a ida a um bom filme ou a uma boa peça do que um curso de formação ou informação nesses campos” (Coelho, 1997, p.302). O papel da política de cultura é a formação do espectador para que este possa apreciar um bom filme, tenha hábito de ler e, por isso possa buscar bons livros, tenha costume de ir ao teatro etc. Por fim, as políticas precisam estar articuladas, o que seria algo negativo seria transformar a política de eventos na política de cultura de um Estado.

É verdade que pensar política pública de cultura é algo recente, ela foi marginalizada tanto da esfera da prioridade da agenda pública como dos trabalhos acadêmicos (Calabre, 2009). Destacamos que durante muitos anos nos municípios brasileiros a gerência de recursos na área cultural era de responsabilidade da Secretaria de Educação, e também é recente o fato dos municípios terem secretarias de cultura ou fundações.

No caso de Campos, Secretaria de Cultura foi criada em 2010, e, antes os recursos e projetos eram geridos pelas três fundações de Cultura conforme pode ser observado no organograma a seguir:



Organograma(1): Instituições Culturais em Campos dos Goytacazes (RJ)

De acordo com o organograma (1), verificamos que a estrutura institucional da Cultura em Campos dos Goytacazes compreende três fundações, a saber: Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, Fundação Teatro Trianon e Fundação Zumbi dos Palmares, sendo que as fundações estão subordinadas a Secretaria de Cultura Municipal criada em 2010. A Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima é responsável pelo Arquivo Público Municipal, a Biblioteca Municipal Nilo Peçanha, a Casa de Cultura no distrito de Conselheiro Jozino, a Casa de Cultura José Cândido de Carvalho no distrito de Goytacazes, o Museu Olavo Cardoso, e ainda é responsável por oferecer cursos de teatro, artesanatos e outros serviços para comunidade. A

Fundação Teatro Trianon é responsável pela manutenção do Teatro Trianon e do Teatro de Bolso Procópio Ferreira, assim como realização de eventos, espetáculos e elaboração de congressos de dança e mostras de teatro. E a Fundação Zumbi dos Palmares oferece aulas de dança, capoeira, teatro etc, além de cursinhos preparatórios para o ENEM (antigo pré-vestibular) e para os processos seletivos das escolas técnicas da região. Além da sede no centro da cidade, há outros pólos nos distritos de Campos, em algumas comunidades quilombolas.

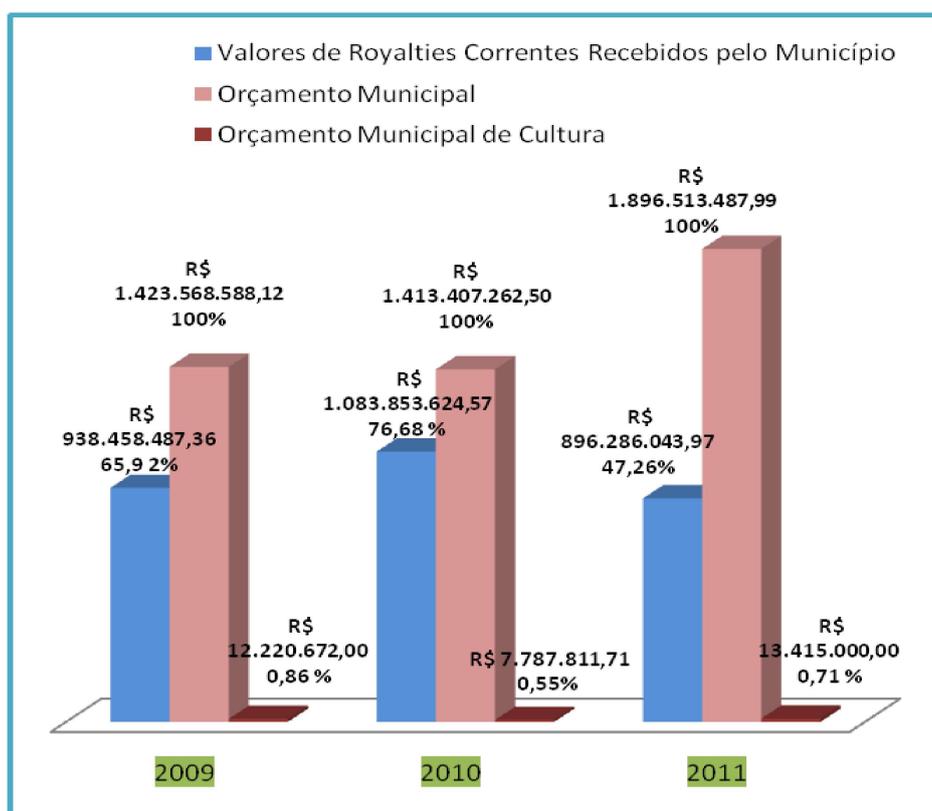
As secretarias e/ou fundações de cultura são órgãos exclusivos para criar projetos culturais, articular ações que visem o fomento da cultura tanto no âmbito das artes quanto no âmbito da diversidade cultural. As secretarias de cultura e/ou fundações têm um papel de fazer política pública de cultura, criando metas, articulando parcerias com outras esferas do governo tanto federal como estadual, e ainda com empresas públicas e privadas. Se o setor cultural está subordinado a outro, haverá disputa por recursos que, na maioria das vezes, são escassos, e, ainda carece de pessoas qualificadas para pensar política pública cultural. Em Campos dos Goytacazes, há um agravante porque a secretaria de cultura é recente. Por isso, é preciso observar se a secretaria de cultura, realmente está cumprindo com sua função de fazer política pública cultural, ou apenas está ocupando um lugar dentro do município.

Em seguida observamos que para o Gestor (1) é dever da Secretaria Municipal de Cultura:

Desenvolver políticas culturais no município... A secretaria é uma instituição nova, criada para pensar a cultura e organizá-la em nível estadual e municipal. (Gestor1)

No diz respeito ao trecho “pensar a cultura”, percebemos que isto pode ter dois sentidos: primeiro, antes de executar qualquer ação pensa-se em como fazê-la, planeja as metas para se atingir um objetivo e as põe em prática, mas também pode se caracterizar como um modelo de política em que não se discute com a sociedade os temas e as ações pensadas, ou seja, segue a linha de “levar a cultura para a população”, em que o gestor pensaria o que é melhor para a população, e, assim planejaria e executaria suas ações independentemente da vontade da sociedade. Embora haja o Conselho de Cultura, ele tem um histórico de relações personalista, e, portanto pode não ser um instrumento democrático, há discussões, mas quem discute muitas vezes não possui os subsídios necessários que dariam sustentação as decisões tomadas.

Outra questão que gostaríamos de destacar em relação ao município é a sua “situação econômica” privilegiada em comparação aos demais municípios do interior, em função de um potencial econômico decorrente dos *royalties* do petróleo⁴, não significando que o cenário cultural do município seja uma exceção às demais cidades do Brasil que sofrem com a escassez de recursos na área cultural. No gráfico (1), é possível observarmos os valores de *royalties* correntes, o orçamento municipal e o orçamento municipal de cultura destinado às fundações e a secretaria entre os anos de 2009 e 2011.



Gráfico(1) : Valores de *Royalties* Correntes, Orçamento Municipal e Orçamento Municipal de Cultura.
Fonte: www.transparencia.campos.rj.gov.br/ www.camaracampos.rj.gov/http://inforoyalties.ucam-campos.br/

Verificamos que os valores recebidos em *royalties* correntes pelo município de Campos em 2009 foram R\$938.458.487,36 o que significou 65,92% do orçamento municipal. Mas, o orçamento municipal destinado as três fundações de cultura foi R\$ 12.220.672,00, aproximadamente 0,86% do orçamento do município. Em 2010, os valores de *royalties* correntes foram de R\$ 1.083.853.624,57, houve um aumento em relação ao ano anterior, o que correspondeu 76,68% do orçamento do município, contudo, o orçamento municipal de cultura foi o menor nos três anos analisados no valor de R\$ 7.787.811,71 e em

⁴A Bacia de Campos é responsável por 80% da produção de petróleo de todo o país.

aproximadamente 0,55%. Em 2011 os valores de *royalties* recebidos foi menor, totalizando R\$896.286.043,97, aproximadamente 47,26% do orçamento municipal. É importante salientar que na base de dados do *inforoyalties*⁵ só estavam disponibilizados os dados dos meses de Janeiro à setembro, dessa forma a quantidade de *royalties* recebidos no ano de 2011 foi maior do que o apresentado no gráfico (1), e o setor cultural teve um orçamento de R\$13.415.000,00, o maior nos três anos analisados, mas sua porcentagem em relação ao orçamento municipal continuou abaixo de 1%, aproximadamente 0,71%. Isto comprova a afirmação de Durand (1996) de que desde 1996 no Brasil “a fatia da cultura fica muito abaixo de 1% do orçamento dos municípios.”

Os valores destinados à área cultural apresentado no gráfico (1) se distribuem entre as três fundações de cultura e a secretaria de cultura, como demonstra a tabela (1) abaixo:

Orçamento Municipal de Cultura				
Ano	Fundação Teatro Trianon	Fundação Zumbi dos Palmares	Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima	Secretaria Municipal de Cultura
2009 ⁶	R\$ 4.975.347,00	R\$ 1.317.793,00	R\$ 5.927.532,00	Não se aplica
2010	R\$ 2.653.811,71	R\$ 1.106.000,00	R\$ 4.028.000,00	Não se aplica
2011	R\$ 3.085.000,00	R\$ 1.200.000,00	R\$ 8.830.000,00	R\$ 300.000,00

Tabela (1): Valores Correntes em royalties/ Orçamento Municipal/ Orçamento Municipal de Cultura

Fonte: www.transparencia.campos.rj.gov.br/ www.camaracampos.rj.gov

Percebemos que em 2009 o orçamento da Fundação Teatro Trianon foi de R\$4.975.347,00, o da Fundação Zumbi dos Palmares foi de R\$1.317.793,00 e a Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima recebeu R\$5.927.532,00, o maior orçamento. Já no ano de 2010, todas as fundações tiveram o orçamento reduzido, para a Fundação Teatro Trianon foi destinado o valor de R\$2.653.811,71, para Fundação Zumbi dos Palmares foi destinado à quantia de R\$1.106.000,00 e para Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima a quantia de R\$4.028.000,00. No ano de 2011 as fundações tiveram um orçamento um pouco maior do que no ano anterior, para a Fundação Teatro Trianon foi destinado R\$3.085.000,00, para a Fundação Zumbi dos Palmares foi destinado R\$1.200.000,00 e o maior o orçamento foi destinado para a Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima: R\$8.830.000,00 e para a Secretaria de Cultura coube à quantia de R\$300.000,00. Verificou-se nos três anos analisados

⁵ <http://inforoyalties.ucam-campos.br/> Acesso em: 15 Fev. 2012

⁶ Ressaltamos que o orçamento de 2009 foi retirado do artigo “Cidades do Petróleo no Brasil: royalties, cultura e planejamento”, uma vez que não foi encontrado no site da câmara municipal como os demais.

que o maior orçamento da área cultural foi destinado à Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima e o menor a Fundação Zumbi dos Palmares.

Mas, os orçamentos para a construção, reforma e a restauração de alguns equipamentos culturais não estão contemplados na fatia do orçamento municipal de cultura evidenciado no gráfico (1). Um desses exemplos é o Centro de Eventos Populares Osório Peixoto (CEPOP) que custou aos cofres públicos oitenta milhões de reais e a restauração do museu custou três milhões e trezentos mil reais.

Percebemos até agora as ações voltadas para as construções, mas foi criado em 2011 o Fundo Municipal de Cultura para que os artistas locais possam pleitear através dos editais recursos para realizar seus projetos culturais. É importante ressaltarmos que as fundações, apesar do orçamento disponível já apresentado na tabela (1), não utilizam editais para apoiar projetos culturais. Por anos, a ausência de editais de fomento obrigaram os produtores culturais, artistas, e agentes culturais a negociarem diretamente com os gestores, em alguns casos com os vereadores para conseguirem apoio para suas produções, e ao serem entrevistados sobre a relação entre o poder público e o artista local, eles nos relataram que a relação é “perversa”, “ruim”, “distante”, como podemos constatar nos trechos abaixo:

Eles não estão interessados em pessoas que não estão do lado deles. Se você não está, você sofre viu?(Joana)⁷

Se você é partidário de quem está no poder tudo são flores, se você não é, come o pão que o diabo amassou... (José)⁸

... há em Campos o bipartidarismo e não pluripartidarismo.(Carlos)⁹

A relação que há é de amigo, para se conseguir algo é pela via do amigo do amigo que conhece alguém dentro da prefeitura. (Daniel)¹⁰

Em outras palavras, eles estão retratando o homem cordial de Holanda (1995) que faz da política uma extensão das relações familiares. O que nos faz lembrar que Campos dos Goytacazes tem uma tradição política personalista, pois “possui historicamente um cenário político permeado por disputas entre elites políticas e por práticas de cunho assistencialista, personalista” (Semensato, 2011, p. 11). Nessa perspectiva, a tradição paternalista, patriarcal

⁷ Entrevistada em 11 de Novembro de 2011 na cidade de Campos dos Goytacazes.

⁸ Entrevistado em 09 de Novembro de 2011 na cidade de Campos dos Goytacazes.

⁹ Entrevistado em 10 de Novembro de 2011 na cidade de Campos dos Goytacazes.

¹⁰ Entrevistado em 10 de Novembro de 2011 na cidade de Campos dos Goytacazes.

da sociedade brasileira discutida por Gilberto Freyre, Oliveira Vianna e outros autores ainda é perceptível na sociedade campista. Ou seja:

“[...] o paternalismo com sua recíproca: Negar pão e água ao adversário. Para favorecer os amigos, o chefe local revela muitas vezes a zona confusa que medeia entre o legal e o ilícito, ou penetra em cheio no domínio da delinquência, mas a solidariedade partidária passa sobre todos os pecados uma esponja regeneradora. A definitiva reabilitação virá com a vitória eleitoral, porque em política, no seu critério, só há uma vergonha: perder. (LEAL, 1978, p.39).

Dessa forma, mesmo que a secretaria afirme que: “[a]s portas estão sempre abertas. E o diálogo é franco e produtivo.” E que a Fundação Teatro Trianon, em relação às reclamações dos produtores, agentes culturais e artistas nos explique que:

Acontecem reuniões coletivas ou mesmo individuais, podendo a iniciativa partir dos próprios artistas, ou mesmo da Fundação, dependendo do interesse das partes em realizar o trabalho... O apoio da Fundação é dado aos grupos de arte da cidade que procuram a instituição para estabelecer parceria, tais como: Orquestra Sinfônica Mariucha Iacovino; grupo Boa Noite, Amor; Choro Novo, Choro e Cia; Bossa Jazz; Túnel do Tempo; Grupo de Teatro Sacro de Campos. (Gestora3)

Entendemos que as portas não precisam ficar sempre abertas, mas os editais de fomento sim, tal como os da Secretaria de Cultura do Estado e do Ministério da Cultura e o diálogo tem que ser franco e produtivo dentro do Conselho de Cultura. É necessário que se crie mecanismo que leve a sociedade campista a participação, uma vez que se evidencia uma participação baixa da população. Não temos dúvidas que as condições históricas e sociais são responsáveis pela formação da cultura política de um povo. Quando os entrevistados foram questionados sobre o que os gestores deveriam fazer para melhorar as condições dos produtores, agentes e artistas eles responderam que:

[deveriam]... chamar as pessoas para mais perto e perguntar o que poderia ser feito. Quando eu era diretora do teatro de bolso, tentei fazer isso, mas mudou o governo... (Joana)¹¹

O governo municipal deveria chamar a classe artística e ouvir o que eles têm a dizer. A partir daí elaborar, um plano de cultura com metas plurianuais, pois não basta apenas ter edital, se não há uma direção, assim como não

¹¹ Entrevistada em 11 de Novembro de 2011 na cidade de Campos dos Goytacazes.

adianta apenas criar leis apenas por criar, se não se pensa na operacionalização. (Luana)¹²

Deveriam procurar os artistas com a intenção de oportunizar e não para enaltecer o político, como se fazia há tempos atrás com os reis... para se ter uma idéia os enredos das escolas de samba são para enaltecer o prefeito.(João)¹³

É preciso acabar com “o amiguismo” e enxergar o artista como um ser apartidário. (Daniel)

Se “chamar” significa para os entrevistados criar mecanismo de participação nas decisões políticas, eles estão pensando em uma política democrática em que há discussão entre a sociedade e os órgãos responsáveis pela criação de políticas públicas. No entanto, há o Conselho Municipal de Cultura e todas as questões das várias áreas da cultura deveriam ser discutidas nele. Mas, se estão esperando que o secretário convide cada um, isto não ocorrerá por razões que eles próprios já evidenciaram. É preciso que os cidadãos campistas tomem consciência que o Conselho de Cultura é um meio da participação efetivo e eles podem utilizá-los para que suas reclamações e sugestões sejam ouvidas.

Alguns entrevistados analisam a questão política, não apenas criticando os gestores, mas considerando a atuação da sociedade civil.

Aqui tudo é no compadrio. Mas, por outro lado, as novas gerações tem que preparar um bom argumento para defender o seu projeto. Por que ele é importante?(Antônio)¹⁴

Os artistas estão acostumados a esperar incentivos do poder público, até os que produtores culturais são dependentes. (Carlos)¹⁵

Para extinguir a relação do “compadrio”, é necessário que os agentes culturais assumam o papel de atores transformadores da história, e que, antes, rompam também com a “lógica do amiguismo”. Apesar dos pontos negativos, Campos dos Goytacazes tem um está em um momento peculiar, pois há o Conselho Municipal de Cultura¹⁶, Fundo Municipal de Cultura¹⁷ e o Plano de Cultura está sendo elaborado. E entre os objetivos deste constam:

¹² Entrevistada em 06 de Novembro de 2011 na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ).

¹³ João, músico, entrevistado em 06 de Novembro de 2011 na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ).

¹⁴ Antônio, gestor de Cultura em um dos órgãos de Cultura do município, entrevistado em 11 de Novembro de 2011.

¹⁵ Entrevistado em 10 de Novembro de 2011 na cidade de Campos dos Goytacazes.

¹⁶ Lei Municipal nº 7.919/07

¹⁷ Lei Municipal nº 8.205/2010

...dos estudos preliminares, apoio integral às manifestações culturais de raiz (Folia dos Bois, Folia de Reis, Mana Chica do Caboio, Carnaval, Capoeira etc.); Edição de livros de autores campista, incluindo a coleção “As goytacazeanas”; Implementação de concursos de conto e poesia a nível nacional; ampliar a Bienal do Livro; Estimular a arte (música) e a cultura nas escolas municipais; multiplicar os agentes culturais que atuam nas chamadas animações nas escolas; Criar a exposição permanente de artes plásticas. Criação das escolas de Balé, Música e Teatro (este com a FAETEC). Criação da Orquestra Sinfônica de Campos, corpo de baile e coral. Propiciar a pesquisa em todos os níveis sobre a cultura do município, principalmente nos campos da arqueologia/paleontologia (sítios arqueológicos que remontam as tradições indígenas) e antropologia. (Gestor1)

Todas as propostas do possível Plano de Cultura são relevantes. Os concursos de contos e poesias, já existem, em nível nacional. É ainda necessário que pensemos com cuidado nas medidas voltadas para as escolas, já que são muitas, devido à lei que determina o ensino de artes na escola. Embora, seja importante despertar na criança o conhecimento pela arte, e, principalmente, formar platéia, artistas e agentes culturais, não caberia a Secretaria de Cultura ações voltadas para projetos culturais dentro das escolas, a exemplo da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro que não aceita projetos voltados para ações artísticas nas escolas. O que está sendo discutido é que a área de educação já tem uma verba própria para os projetos culturais dentro das escolas, e, geralmente, os recursos destinados às secretarias de cultura são escassos, em Campos menos de 1% do orçamento municipal, e o Fundo de Cultura pode não suprir a necessidade.

Também, consta no Plano de Cultura a criação de uma escola de artes, estudos de antropologia e paleontologia, mas não há metas como a capacitação do corpo técnico municipal, estudo na área de produção cultural, e mesmo estudo na área de políticas públicas de cultura.

III- Os Equipamentos Culturais

Campos dos Goytacazes, a terra do ouro negro, apresenta sua grandiosidade econômica em ações na área de cultura que possam ser percebidas por toda sociedade campista, a saber: a construção o Centro de Eventos Populares Osório Peixoto (CEPOP). Na revista “Prefeitura Trabalhando por você” temos a seguinte notícia sobre o CEPOP.

As entidades culturais de Campos ganharam um novo espaço para suas manifestações artísticas e eventos como carnaval, shows e desfiles cívicos. O Centro de Eventos populares Osório Peixoto (Cepop) tem cinco blocos de arquibancadas, com capacidade para 15 mil pessoas e uma pista com 280

metros de extensão. Construído dentro da norma de acessibilidade, o Cepop também conta com o maior palco fixo para eventos públicos da América Latina, camarins, um centro médico, estacionamento para 520 veículos, subestação de energia, estação de tratamento de esgoto e um castelo d'água.¹⁸

Como justificativa para a reforma do Teatro Trianon, temos:

Maior Teatro do interior do estado, o Teatro Municipal Trianon passou por sua primeira grande reforma em 2011, contando agora com um fosso de orquestra- o segundo do estado do Rio. Graças a esta nova estrutura. Campos poderá receber óperas, orquestras e grandes espetáculos musicais, oferecendo as mesmas condições técnicas dos melhores teatros do mundo. A reforma do Trianon incluiu a melhoria das poltronas, substituição do carpete obras de acessibilidade, impermeabilização do telhado, nova bombonière, camarins adaptados, tratamento acústico e nova mesa de som e luz.¹⁹

Constatamos que a cidade de Campos dos Goytacazes no discurso político é a terra da grandiosidade “o maior palco fixo para eventos públicos da América Latina”; “Maior Teatro do interior do estado[...] contando agora com um fosso de orquestra- o segundo do estado do Rio.” No entanto, se a cidade tem um teatro grandioso para “receber óperas e musicais”, antes não se optou por construir uma escola de artes pública para formar os artistas para aturarem nesses grandes espetáculos²⁰. Isto leva ao entendimento que a reforma do teatro e a construção do CEPOP, talvez não contemplem os artistas locais. O que confirma a alegação de Andréia²¹ que “em Campos, o teatro quando tem, é pouco divulgado e monopolizado pelas peças que vem de fora”.

Houve ainda outras obras na área da cultura como a restauração do Solar Visconde de Araruama, o novo museu de Campo que se encontrava fechado desde 1997. Esta foi uma ação política na área cultural positiva, principalmente pelo fato do museu ser um equipamento cultural importante para preservação da memória histórica local. Devemos lembrar que além da construção de um museu é necessário pensar como ele poderá interagir com a população campista, ou seja, a sociedade precisará entender qual é significado do museu, e mais, a importância desse equipamento cultural dentro da cidade. A mesma lógica se aplica ao CEPOP e a reforma do teatro Trianon. Pois, mesmo antes da construção dos equipamentos culturais é preciso regulamentar o seu uso.

¹⁸Revista: Prefeitura Trabalhando pra você ser mais feliz p.10

¹⁹Revista: Prefeitura Trabalhando pra você ser mais feliz p.37

²⁰Em entrevista, os gestores afirmam que não há escolas de artes, embora esteja no plano de governo.

²¹Entrevista concedida em 2010 para o trabalho apresentado a disciplina Geografia II do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense.

Tem-se uma situação muito delicada no município de Campos dos Goytacazes que é fruto de anos de ausência de política de cultura. Uma parte da população prefere eventos como shows a escolas de artes, centro de cultura com exposições, museus etc. Isto quer dizer que em um universo social, onde os costumes e crenças são ensinados aos sujeitos, ou seja, cada um privilegia o que conhece ou aquilo que aprendeu a privilegiar no seu meio social. Se os shows são o que conhecem, eles sempre preferirão este tipo de produto cultural a qualquer outro. Não se pode esperar que após a construção de uma biblioteca pública em uma comunidade em que a população não tenha o costume de frequentar bibliotecas e até mesmo ler, que o índice de frequência seja altíssimo após a inauguração. Dessa forma, caberá ao gestor conhecer a comunidade para saber o modelo de atividade que atrairia aquelas pessoas, criar um cronograma de ações, e ao longo do tempo verificar se os objetivos estão sendo alcançados. Caso não estejam, talvez seja interessante mudar a linha de ação. Assim, o planejamento é imprescindível, pois o desafio é muito maior depois que o equipamento cultural é construído.

É interessante que a gestora²² (3) se preocupe com a importância da formação de platéias, embora isto não seja fácil, por isso as metas e as ações precisam estar articuladas para que o objetivo realmente se concretize. O gestor não deve tomar o discurso de que “nós tentamos, mas o povo não quis”, e para tanto se torna importante sua capacitação para que possa construir estratégias de políticas de cultura e para que não “caia na armadilha” da organização de eventos.

IV. Conclusão e Recomendações

A política de cultura em Campos dos Goytacazes (RJ) sinaliza que ainda, há muitos desafios para serem enfrentados na área de cultura, mas ocorreram ações positivas nessa área, que foram percebidas durante a pesquisa como a construção do CEPOP, a restauração do museu e a reforma do teatro Trianon, além da manutenção de outros equipamentos culturais. Mas, ainda continuamos nos questionamos sobre a função desses equipamentos, o do por que estes foram construídos, restaurados e não outros.

Constatamos que são vigentes na sociedade campista as relações políticas de cunho personalista, pois os entrevistados denunciaram que não há critérios definidos em editais para se beneficiar determinados projetos em detrimento de outros, ainda julgam que para se

²² Gestora (3) entrevistada em Dezembro de 2011.

beneficiarem precisam ser amigos dos políticos. Assim, os editais de fomento seriam o melhor caminho para romper com as relações de cunho personalista, além de construção de escolas de artes e cursos de produção cultural que leve os agentes envolvidos com a cultura a se profissionalizarem e se capacitarem, sendo mais exigentes com as ações culturais empreendidas, formando assim um grupo de pressão, muito importante dentro de uma sociedade. Entendemos que aumentar a porcentagem do orçamento municipal de cultura e capacitar à gestão cultural para que haja a proliferação de ações culturais, é importante para geração de renda e receita municipal.

A partir deste entendimento as mudanças na área cultural de Campos poderão significar não só um novo momento, mas servirá como modelo para outras cidades brasileiras.

V. Referências

- CALABRE**, Lia. Políticas Culturais: situação nacional. In: **MARCO**, Kátia de & **REIS**, Ana Carla. *Economia da Cultura: ideias e vivências*. Rio de Janeiro: Publitz Soluções, 2009. p. 222-235.
- COELHO**, Teixeira. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- DURAND**, José. Profissionalizar a Administração da Cultura. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, ano 36, p.6-11, Abr/Maio/Jun.1996. Disponível em < rae.fgv.br/sites/rae.fgv.../10.1590_S0034-75901996000200002.pdf > Acessado em: 17 Mai.2012.
- FAXAS**, Laura. Putting Culture at the heart of national development strategies: the experience of the Dominican Republic. In: *Funding Culture, Managing the Risk*, 2010. Paris, França. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001893/189381e.pdf>>. Acessado em: 06 Nov. 2011.
- HOLANDA**, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. (1995).
- LAMEGO**, Alberto. O Brejo e o Lavrador. In: _____. *O Homem e o Brejo*. Rio de Janeiro. 1940. p.137-184.
- LEAL**, Victor. Indicações sobre a Estrutura e o Processo do "Cornelismo". In: _____. *Coronelismo, Enxada e Voto*. São Paulo: Alfa-Omega, 1978. p 19-56.
- MIRANDA**, Elis et al. Cidades do Petróleo no Brasil: *royalties*, cultura e planejamento. Campos dos Goytacazes. 2010. Disponível em < www.inforoyalties.com.br > Acessado em: 02 Fev.2011.
- NABUCO**, Joaquim. Influência sobre o Território e a População do Interior. In: _____. *O Abolicionismo*. São Paulo: Publifolha, 2000. p. 105-119
- SEMENSATO**, Clarissa. As Conferências Municipais de Cultura: Problematizações Acerca desse Canal de Participação. In: VII ENECULT: Encontro de Estudos Multidisciplinares em

Salvador, 2011. Disponível em <www.enecult.ufba.br/modulos/consulta.../rel_download>
Acessado em: 05 Mai.2012.

SILVA, Frederico. *Economia e Política Cultural: Acesso, Emprego e Financiamento*.
Brasília: Ministério da Cultura, 2007. 308 p. (Coleções Cadernos de Políticas Culturais; v.3).

TERRA. Denise et al. *Os Municípios novos ricos do petróleo são mais solidários com sua população?*2006. Disponível em< www.inforoyalties.com.br> Acessado em: 30 Out. 2011.